

Educação Física no ensino médio: uma proposta transversal em corporeidade e meio ambiente

Autores

Wagner Wey Moreira
Regina Maria Rovigatti Simoes de Campos
Ida Carneiro Martins

Apoio Financeiro

Fap

1. Introdução

Ao observarmos o projeto educacional de nosso país, verificaremos que este apresenta condições precárias para seu desenvolvimento. Do mesmo modo, tal aspecto apresenta-se refletido no Ensino Médio e, conseqüentemente, nas aulas de Educação Física.

No entanto, poucas pesquisas direcionadas as estas questões tem sido desenvolvidas. Ao que tudo indica, a preocupação maior foi em trabalhar projetos direcionados para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental.

Por outro lado, observa-se a preocupação com o tema meio ambiente, pois dissertações e teses versam sobre o assunto, priorizando projetos que tratem o assunto de forma transversal. Esta abordagem pode ser verificada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Já o tema corporeidade, complexo por se tratar de uma visão que realinha conceitos e valores sobre o corpo, é, atualmente, assunto pouco conhecido. Tal fenômeno exige, para tentar compreendê-lo, o conhecimento de várias proposituras teóricas, entre as quais a da visão sistêmica, a da complexidade e a da motricidade humana.

Neste sentido, observando-se as características de nossa área, a Educação Física, identificamos a possibilidade de abordar, discutir e formular novos saberes, podendo integrar estes temas e relacionando seus conteúdos com variados focos de relevância social: este é o enfoque da presente investigação, parte do um Projeto Mãe intitulado: "Educação Física no Ensino Médio: uma Proposta Transversal em Corporeidade e Meio Ambiente",.

2. Objetivos

Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre os temas: Educação Física no Ensino Médio; interdisciplinaridade;

corporeidade; propostas transversais em ensino; educação ambiental.

3. Desenvolvimento

A abordagem desta pesquisa centrou-se em livros, periódicos e artigos da biblioteca da Unimep e do Portal da Capes, sobre os temas Educação Física no Ensino Médio, Meio Ambiente, Corporeidade e Transversalidade. Como critérios de seleção, após o levantamento inicial, estabelecemos: publicações a partir de 1990 e as interfaces entre as temáticas pertencentes ao projeto mãe.

No levantamento inicial de **livros**, obtivemos:

- Educação Física no Ensino Médio - 65;
- Corporeidade – 05
- Transversalidade e Interdisciplinaridade - 08;
- Meio Ambiente - 106.

Após a seleção - 14 livros:

- Educação Física no Ensino Médio - 03;
- Corporeidade – 05;
- Transversalidade e Interdisciplinaridade – 08;
- Meio Ambiente - 03.

Para os periódicos disponíveis na biblioteca da Unimep relativos às áreas da Educação como da Educação Física, na busca inicial:

- Educação – 156;
- Educação Física – 35.

Após a seleção - 20 artigos:

- Ensino Médio – 05;
- Meio Ambiente – 07;
- Transversalidade e Interdisciplinaridade - 08.

No portal da Capes – 68 artigos:

- Ensino Médio – 25;
- Transversalidade e Interdisciplinaridade – 07;
- Meio Ambiente - 36.

Após a seleção – 16 artigos:

- Ensino Médio - 04;

- Transversalidade e Interdisciplinaridade – 07;
- Meio Ambiente – 05.

Como complemento do estudo, foi feita uma análise sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Educação Física no Ensino Médio, Meio Ambiente e Temas Transversais, objetivando adquirir maiores subsídios sobre os assuntos.

4. Resultados

A Educação Física no Ensino Médio

O Ensino Médio deveria ter como objetivo a formação de indivíduos, enfocando o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e afetivas e, para tanto, o componente curricular Educação Física deveria colaborar.

No entanto, não é isto que verificamos. ao contrário, muitas das escolas, insistem em proporcionar o desenvolvimento de seus programas distante da realidade que vivem os alunos gerando o sentimento de não pertencimento a este espaço (MITRULUS, 2002, P. 204)

O mesmo acontece com a Educação física: a continuidade do que foi vivenciado no ciclo anterior:

No ensino médio, freqüentemente as aulas de Educação Física costumam repetir os programas do ensino fundamental, resumindo-se às práticas dos fundamentos de alguns esportes e à execução dos gestos técnicos esportivos. É como se a educação física se restringisse a isto. (BRASIL, 1999,p.139)

Como consequência, estes alunos não consideram a Educação Física como uma área relevante. No entanto esta deveria proporcionar o entendimento do homem que se movimenta e pela sua motricidade estabelece as suas relações. (MATTOS E NEIRA, 2004)

Portanto, temos urgência do desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas a esta faixa de escolarização, que sejam pertinentes às vivências destes jovens, de modo que contribuam para o entendimento de si, de suas relações com os outros e com o mundo onde vivem.

Transversalidade

Sabemos da extrema importância da implantação dos Temas Transversais dentro das escolas, visto que tais temas visam traduzir as preocupações atuais de nossa sociedade.

Tentando resgatar o convívio social e a ética, os Temas Transversais podem interferir na formação dos alunos objetivando a formação de um conhecimento e um pensamento diferenciado em relação a realidade (SILVA, 2002).

Pois apresentam uma perspectiva longitudinal, integrando conteúdos e abrindo uma fértil dimensão educacional, rompendo o isolamento disciplinar. (SANTOS, 1998).

Neste sentido, trabalhar numa perspectiva transversal propicia o desenvolvimento de práticas pedagógicas relacionadas à sociedade em que vivemos e, têm urgência de serem trabalhadas.

Meio Ambiente

Discutir a temática ambiental atualmente é uma questão de importância mundial, pois a preservação do meio ambiente é aspecto essencial para a obtenção de uma qualidade de vida adequada. O entendimento desta relação e principalmente dessa interdependência é um dos focos principais da Educação Ambiental.

Um dos grandes problemas que o Meio Ambiente enfrenta, é a chamada cultura do consumo, em que a produção e a utilização de bens desnecessários e supérfluos é cada vez maior, levando a degradação dos recursos naturais. (LOUREIRO, 2002).

Neste sentido, a escola não pode deixar de assumir o seu papel, sendo um espaço essencial para a discussão das questões ambientais, transformando conhecimentos, valores e atitudes, contribuindo para a compreensão e busca de um mundo mais justo e equilibrado.

Deste modo, a Educação Ambiental propõe uma educação integradora, no sentido de unir os diversos saberes para uma melhor qualificação do jovem, formando-o para atuar futuramente na sociedade e em defesa do Meio Ambiente.

A Educação Física, permite um amplo campo de atuação nessa área, em especial, considerando-se os esportes de aventura praticados na natureza, pois permitem o desenvolvimento da conscientização ambiental. As experiências, vividas através de tais práticas podem ser uma oportunidade para o surgimento de novas atitudes e sentimentos de respeito ao Meio Ambiente. (BAHIA, 2005).

... as experiências na natureza podem, efetivamente, contribuir para o despertar de uma sensibilidade e de uma responsabilidade ambiental coletiva, contribuindo, até mesmo, para impulsionar o estabelecimento de políticas em níveis local e global. (MARINHO, 2004, p. 66).

Ao professor de Educação Física fica a responsabilidade, como educador, de intervir e incentivar essa compreensão

Corporeidade

Quando o foco é o fenômeno corporeidade é necessário considerar que está implícito discutir a sua complexidade, pois faz parte desse fenômeno, questões relacionadas à totalidade do ser humano, o que significa dizer que as reflexões sobre o assunto serão feitas a partir do enfoque interpretativo, considerado o mais adequado para o trato deste, não sendo possível a perspectiva definitiva.

Santin (2005), alerta que falar sobre corporeidade parece simples, e pergunta: "Mas que corporeidade?" Para responder, indicamos uma primeira abordagem: o fenômeno corporeidade é a manifestação do ser humano na sua relação, de forma intencional, com o mundo e com os outros.

Também pode ser entendida pelas palavras de Moreira (1998, p. 143) que diz: "Falar em corporeidade é falar do existente, do ser que interage no e com o mundo, consigo mesmo e com os outros. É optar por concretizar o pensamento, ou mais precisamente, corporificar o ser pensante."

Essa é intenção deste trabalho, trazer aos alunos do Ensino Médio estas reflexões. Sendo a Educação Física uma disciplina que trabalha diretamente com o corpo cabe à ela trabalhar esta vertente. Assmann (1994, p. 76) apresenta a importância desse fenômeno no processo educacional, ao dizer:

O assunto *Corporeidade* é tão agudamente relevante para a Educação em geral, para a vida humana e para o futuro humano neste planeta ameaçado, que urge alargar nossa visão para incluir necessidades ainda não suficientemente despertadas, mas que seguramente se manifestarão mais e mais ao ritmo da deterioração da Qualidade de Vida.

Durante o processo educacional o corpo deve estar presente por inteiro, em sua totalidade existencial e não apenas fragmentado nas diferentes partes e funções que o compõe. A complexidade que é este corpo deve ser amplamente investigada. O grande desafio, na educação, é um projeto educacional em que o corpo, ao ser estudado, não seja apenas um acessório da cognição, ou mais precisamente, de sua "prima pobre", a memória.

Como nos mostram Moreira e Simões (2006, p. 75): "Corporeidade é o ser vivo exercitando sua motricidade. Corporeidade não é um conceito, é um estilo de vida em busca da superação."

Sendo assim, após refletir sobre os temas desta revisão de literatura, ou seja, Ensino Médio,

Transversalidade, Meio Ambiente e Corporeidade, vemos a possibilidade de trabalhar, via componente Curricular da Educação Física, os conteúdos programáticos no interior da escola, estruturados a partir de propostas transversais.

5. Considerações Finais

As considerações apresentadas anteriormente, justificam a importância e a urgência de se trabalhar propostas com os temas Corporeidade e Meio-Ambiente, numa abordagem transversal, a partir do componente curricular Educação Física no Ensino Médio.

O Ensino Médio, assim como os demais ciclos da Educação Básica no Brasil, não têm apresentado condições adequadas para o desenvolvimento de um processo educacional relevante, deixando de tratar temas significativos para os alunos que frequentam a escola formal.

Do mesmo modo, na Educação Física, enquanto disciplina curricular componente deste grau de escolarização, encontramos problemas de grande monta, em especial quando identificamos a repetição dos mesmos conteúdos já vivenciados no ciclo anterior. As aulas ministradas tornam-se sem sentido, desmotivantes, em nada contribuindo para a construção de um conhecimento significativo que abarque o corpo/corporeidade e sua motricidade.

O entendimento e a consideração do corpo enquanto uma totalidade, em contraposição ao tratamento cartesiano que vem sendo dado a ele, em especial nas aulas de Educação Física, precisa ser alcançado.

Ainda mais, a integração da corporeidade humana e o entorno ambiental no qual essa corporeidade é e existe, deve ser preocupação educativa sempre no sentido da tomada de consciência em relação à preservação de ambos para uma melhor qualidade de vida. Daí a necessidade da construção de propostas pedagógicas adequadas aos vários aspectos aos quais nos referimos e, ainda, para que tal intento seja alcançado, acreditamos necessário o rompimento do isolamento disciplinar, caminhando o ensino forma em propostas que privilegiem as perspectivas interdisciplinar e transversal.

Referências Bibliográficas

ASMANN, H. – Sete colocações sobre corporeidade e movimento, **Anais do 3 Congresso Latino Americano da ICHPER-SD** – Foz do Iguaçu, 1996.

BAHIA, M. C. **Lazer, Meio Ambiente: em busca das atitudes vivenciadas nos esportes de aventura**, Dissertação de Mestrado, Universidade Metodista de Piracicaba, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais, **Apresentação dos Temas**

Transversais e Ética, Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília : MEC/SEF, 1999.96p.

LOUREIRO, C. F.B. (org), **Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em debate**, 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2002.

MATTOS, M.G.;NEIRA, M.G **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola** Edição N.º 3 , São Paulo, Phorte e editora, 2004.

MITRULIS, E., Ensaios de inovação do ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 0, n.116, p. 217-243, julho/2002.

MOREIRA, W.W.; SIMÕES R., Educação Física, corporeidade e motricidade: criação de hábitos para a educação e para a pesquisa. In De Marco, A., (org)., **Educação Física: Cultura e Sociedade** – Campinas, SP, p. 71 - 85, 2006

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**, São Paulo: Brasiliense, 2001.

SANTIN, S. Perspectivas na visão da corporeidade, Moreira, W.W. (org.) – **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI**, Campinas: Papyrus, 2003.

SANTOS, M. T. C. T. Tema Transversal exige nova postura do educador. **Revista AMAE Educando**, Belo Horizonte, v. 31, n. 273, p. 36-40, março/1998.

SILVA, Roseli Pereira. Cinema e Temas Transversais na escola. **Revista LUMEN**, São Paulo, v. 8, p. 15-29, setembro/dezembro/2002.